



Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC

InformATIVO online

Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC

Florianópolis, 25 de junho de 2013 - Nº 49



Veja neste número:

- ✓ Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC realiza Assembleia Geral nesta quinta-feira, 27 de junho
- ✓ Diretoria solicita Audiência com Reitora para tratar de pauta que contempla Condições de Trabalho
- ✓ Manifestações populares desencadeadas pelas reivindicações por transporte público exigem dos governos municipal, estadual e federal melhorias imediatas na vida da população brasileira
- ✓ ANDES-SN chama docentes para participar de Dia Nacional de Luta, na quinta (27)

Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC realiza Assembleia Geral nesta quinta-feira, 27 de junho

EDITAL Nº 03/2013

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da Seção Sindical do ANDES-SN na Universidade Federal de Santa Catarina convoca os associados, nos termos dos artigos 13, alínea 'e'; 15; 16 e seus parágrafos 1º e 2º; e 27 e sua alínea 'c' do Regimento Geral da Seção Sindical, para comparecerem, no dia **27 de junho de 2013, quinta-feira, às 15:00 horas**, em primeira convocação, na Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada na **Sala de Reuniões do CED**, no Campus Universitário David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis, com a seguinte pauta:

1. Informes;
2. Eleição de delegado ao 38º CONAD;
3. Julgamento da prestação de contas da Seção Sindical;
4. Propostas de novas ações judiciais a serem encaminhadas;
5. Manifestações públicas e dia Nacional de Luta;
6. O que ocorrer.

Florianópolis, 25 de junho de 2013.

Mauro Titton

Presidente da Seção Sindical do ANDES-SN na Universidade Federal de Santa Catarina

Diretoria solicita Audiência com Reitora para tratar de pauta que contempla Condições de Trabalho

No último dia 06 de junho, a Diretoria da Seção Sindical protocolou solicitação de Audiência com a Reitora para tratar de diversos pontos de interesse dos professores. Na pauta apresentada, que segue abaixo, pretendemos abordar a atual situação das condições de trabalho na UFSC, com destaque às situações que geram assédio moral no âmbito da Instituição.

Até o presente momento, aguardamos o agendamento de nova data, uma vez que a data inicialmente proposta foi cancelada. Em ocasião posterior, informaremos sobre os resultados da audiência.

- a) Entrega do Dossiê Nacional “Precarização das Condições de Trabalho” do ANDES-SN;
- b) Proposta de levantamento institucional das condições de trabalho;
- c) Acesso e divulgação dos dados apresentados ao Governo sobre situação da UFSC;
- d) Acesso e divulgação de todos os documentos da pactuação do REUNI;
- e) Acesso e divulgação dos dados da situação atual do REUNI na UFSC (vagas de concurso previstas e liberadas, locais de alocação previstos e efetivados; recursos previstos e executados, bem como se a aplicação foi onde estava previsto);
- f) Acesso e divulgação ampla dos dados da situação atual do HU;
- g) Proposta de construção de agenda de debate público sobre a não-adesão à EBSEH;
- h) Situação da licitação do Plano de Assistência à saúde Suplementar;
- i) Cobrança de taxas e matrículas na UFSC, em especial nas Especializações;

Manifestações populares desencadeadas pelas reivindicações por transporte público exigem dos governos municipal, estadual e federal melhorias imediatas na vida da população brasileira

Diante da retomada das mobilizações de massa nas ruas de todo o país, incluindo as grandes manifestações em Florianópolis, os sindicatos e movimentos sociais de Florianópolis e região, em reuniões realizadas ao longo das últimas semanas, discutiu-se a necessidade de unificar as lutas e disputar as pautas de reivindicações das manifestações de proporções gigantescas que se levantaram por todo o país desde a semana passada. Em Florianópolis, um grande número de pessoas ocupou as ruas nos dias 18 e 21 de junho, e há outra grande mobilização sendo chamada para esta terça, dia 25-06, às 16 horas na Praça XV próximo à Catedral.

As entidades de luta que recentemente estiveram nas ruas, muitas em processos de intensa mobilização pela garantia dos direitos sociais que estão sendo atacados e retirados pelos governos federal, estadual e municipal, precisam fortalecer o diálogo com as pessoas que estão tendo essa experiência pela primeira vez, compreendendo suas aflições e oferecendo alternativas que façam sentido para enfrentar a crise gerada pelo sistema econômico e político vigente.

Para tanto, é importante discutir iniciativas concretas de mobilização e organização das reivindicações em uma pauta de lutas em que as diferentes categorias possam somar suas forças neste momento. Esta pauta deve expressar os pontos centrais das reivindicações e possibilidades de ação, que caso sejam adotadas por grandes setores podem se transformar em melhorias concretas.

A pauta principal que impulsionou o início das mobilizações foi a redução da tarifa e melhorias no transporte público. A reivindicação do Movimento Passe Livre é justa e precisa ser levada como bandeira unificada, além das demais bandeiras históricas do movimento sindical e popular, como reforma agrária, contra as privatizações, por saúde e educação de qualidade, públicas e gratuitas, contra a criminalização dos movimentos sociais, 10% do PIB para a educação pública, contra a privatização do petróleo, entre tantas outras.

Os sindicatos e entidades que assinam abaixo do texto que segue, em um esforço coletivo construíram consensualmente este texto para unificar as reivindicações e demonstrar que não são os grupos oportunistas de última hora e os fascistas de sempre que conseguirão pautar as manifestações, com a contribuição da grande mídia.

A avaliação é de que neste momento as entidades e organizações dos trabalhadores precisam aglutinar as forças de suas bases sociais e oferecer uma pauta organizada, baseada nas lutas que a classe enfrenta cotidianamente e contemple os anseios das grandes massas que estão tomando conta das ruas no país.

Diante disso, reproduzimos abaixo o texto produzido.

É a voz dos trabalhadores, da juventude e do movimento popular que ecoa!

As manifestações que se espalham por todo o país já tomam proporções históricas e mobilizam milhões de pessoas. Esse momento demonstra que o povo na rua tem o poder de mudar as coisas. O rebaixamento na tarifa do transporte coletivo já foi conquistado em mais de cinquenta cidades. A luta pela Tarifa Zero também ganha força com importante protagonismo do Movimento Passe Livre e da Frente de Luta pelo Transporte Público. Nesse sentido, as entidades que assinam essa carta se solidarizam profundamente e se somam a essas lutas que são de todo o povo.

O que era uma luta específica se tornou uma indignação generalizada. Ela tem origem no desmonte dos serviços públicos essenciais (saúde, educação, segurança, etc) e na crescente destinação para os ricos, os grandes bancos e os monopólios privados dos recursos que deveriam ser investidos nessas áreas.

Se hoje temos alguns direitos conquistados, como regulamentação da jornada de trabalho e serviços públicos, isso não se deve à bondade dos poderosos, mas sim à luta dos trabalhadores, da juventude e do povo! Por isso, a participação dos trabalhadores organizados em entidades de classe, como sindicatos, associações e partidos políticos, bem como dos movimentos populares nos processos de luta social foram sempre fundamentais. São os trabalhadores que produzem toda a riqueza existente, mas que é apropriada de forma privada. São os que constroem casas, e não tem casa para morar. São os que plantam e colhem, e que muitas vezes não tem um pão para comer. São os que dirigem os ônibus, e não podem pagar as tarifas abusivas. Os gritos contra a corrupção refletem o impedimento da participação do povo nas decisões políticas mais importantes. Esses clamores apontam os corruptos, mas precisam denunciar sobretudo os corruptores: as máfias dos bancos, das empreiteiras, do agronegócio, do transporte! E a grande mídia é o seu verdadeiro porta-voz!

O sentimento de defesa da pátria não deve ser usado pela classe dominante na defesa de seus interesses. Somos contra a ingerência externa que amplia a dependência e impede a soberania nacional, o que através da Copa irá se aprofundar, como na criação dos “territórios Fifa”, espaços da cidade que serão temporariamente desnacionalizados a serviço do grande capital!

O povo brasileiro não pode seguir sendo controlado por uma pequena camada da sociedade, rica e dominante, que detém o poder econômico e que controla e se mantém no poder político. Esses são os verdadeiros responsáveis pelo estado de coisas em que vivemos. Esse momento em que o povo retoma as ruas do país é um momento privilegiado para avançarmos nas liberdades democráticas e na elevação do nível de vida do povo. Para isso, é fundamental que tenhamos claro quais os nossos objetivos para que não nos deixemos levar por grupos de direita que estão somente de olho nas eleições, ou pela grande mídia, que busca semear a confusão impedindo que aqueles que estão na rua levantem pautas concretas que possam ameaçar os lucros e o poder daqueles que vivem à custa de nosso suor.

Nas ruas, vamos mudar o Brasil:

TRANSPORTE PÚBLICO GRATUITO E DE QUALIDADE: Exigimos que o Prefeito César Jr. (PSD) baixe a tarifa imediatamente! Licitação do transporte não é a saída! Pela municipalização dos transportes e redução sistemática da tarifa até a implementação da Tarifa Zero! Melhores condições de trabalho e de salários para os trabalhadores do transporte!

MENOS COPA E MAIS SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE: Chega de dinheiro público gasto na Copa! Pelo fim das remoções de famílias pobres para as obras da Copa! Fim das privatizações e terceirizações! Defesa incondicional do SUS público, gratuito, estatal, universal e de qualidade! Educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis! 10% do PIB para a educação pública, já! Desmilitarização da polícia e dos bombeiros e não à criminalização e repressão aos movimentos sociais e sindical!

FIM DA IMPUNIDADE AOS CORRUPOTOS: Ninguém quer a corrupção, mas precisamos de medidas concretas para acabar com ela. Pela prisão e expropriação dos bens de todos os corruptos e corruptores! Auditoria da dívida pública e suspensão do pagamento para que se apurem os verdadeiros responsáveis por ela!

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES E JOVENS: Chega de inflação, arrocho e sufoco! Defendemos aumento geral de salários, de aposentadorias e de pensões! Redução da Jornada de Trabalho sem redução de salário! Congelamento dos preços! Fim de todas as privatizações, como a do petróleo e da Petrobrás e estatização das empresas estratégicas (Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica Nacional, Usiminas, Eletrobrás, Embraer, etc)! Pela Reforma Agrária e Reforma Urbana! Pelo fim do fator previdenciário! Anulação da reforma da previdência comprada. Não às terceirizações, ao Banco de Horas e ao Acordo Coletivo Especial (ACE) que retiram direitos trabalhistas dos trabalhadores! Garantir a mobilidade urbana com o objetivo de assegurar o acesso à cidade para todos!

Construir o Poder Popular dos Trabalhadores e a Juventude!

Este movimento está negando a inoperância e a corrupção do nosso sistema político e social. É hora de mudar, de exigir direitos! Não aceitamos o sistema atual; vamos criar o novo! Para construir o poder direto, da juventude e dos trabalhadores, precisamos organizar o movimento nos bairros, locais de trabalho e de estudo. Essa é a proposta de muitos movimentos sociais, como o movimento estudantil, sindicatos, de luta pelo direito à moradia, à terra, pelo meio ambiente, democratização dos meios de comunicação e também de partidos e organizações políticos que querem mudar a sociedade, e estão nesta luta. Queremos todos mudar o Brasil, para melhor! A ditadura militar é que impedia as pessoas de se organizar em partidos e sindicatos independentes. Agora, de forma oportunista, alguns setores autoritários estão coagindo e partindo para a violência contra manifestantes que têm partido ou organização. Nós exigimos: sem violência! A luta é de todos. Vamos juntos enfrentar os governos e o sistema. Vamos valorizar e aumentar a organização da juventude e do povo trabalhador.

Assinam:

ANDES - Seção sindical da UFSC, SINDSAÚDE, APRASC, SINDES, MST, MPL, ASSIBGE, ANEL, CSP-CONLUTAS, SEEB, SINTRAJUSC, FRENTE DE LUTA PELO TRANSPORTE PÚBLICO, SINTE Florianópolis, SINTE São José, Movimento por uma Universidade Popular - MUP.

ANDES-SN chama docentes para participar de Dia Nacional de Luta, na quinta (27)

Fonte: ANDES-SN

Em reunião realizada na última sexta-feira (21), as entidades que compõem o Espaço de Unidade de Ação, entre as quais a CSP-Conlutas e o ANDES-SN, decidiram convocar seus sindicatos, movimentos populares e organizações estudantis a organizarem um Dia Nacional de Lutas pelas reivindicações dos trabalhadores em todos o país. A data escolhida foi quinta-feira (27).

A orientação é fazer greves, paralisações e manifestações de rua, o que for mais adequado à situação concreta de cada categoria, cidade ou região. “O que é fundamental é que, por todo o país haja manifestações dos trabalhadores cobrando o atendimento de suas reivindicações”, destaca a nota divulgada. [Veja aqui.](#)

A mobilização foi deliberada após a análise de que, depois das vitórias conquistadas através da mobilização da juventude em todo o país pela encabeçada pelo Movimento Passe Livre, a luta deve continuar. Na avaliação das entidades, é necessário que as pautas da classe trabalhadora continuem nas ruas. “Precisamos transformar esta vitória na primeira de uma série de muitas outras. Só dessa forma poderemos transformar para melhor o nosso país e a vida dos trabalhadores brasileiros”, aponta o texto.

ANDES-SN convoca docentes

Diante dessa indicação, o ANDES-SN, participante ativo do Espaço de Unidade de Ação e filiado à CSP-Conlutas divulgou nesta segunda-feira (24) uma circular chamando os professores a

participarem deste Dia Nacional de Luta. “Orientamos as seções sindicais a convocarem assembleias para discutir a participação dos docentes no dia 27 junho”, aponta o Sindicato Nacional.

A convocação enfatiza a orientação, já repassada às suas seções sindicais no último dia 20, de que considerassem a necessidade de estabelecer interfaces bem como formas de intervenção com esse movimento social dinâmico, de acordo com orientações de nossas instâncias de base. [Leia aqui.](#)

Histórico

O ano de 2013 iniciou com grandes mobilizações em várias capitais e, em abril, uma marcha a Brasília demonstrou profundo descontentamento dos trabalhadores e movimentos sociais.

Desde a primeira semana deste mês de junho, manifestações inicialmente motivadas pelos abusos no preço das passagens do transporte urbano acontecem em todo o país: Goiânia (GO), Natal (RN), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP) foram algumas das cidades brasileiras que protagonizaram o início deste ciclo de protestos.

A reação da polícia, sobretudo aos primeiros atos, foi tomada de muita repressão e truculência: manifestantes foram presos; armas com balas de borracha, cassetetes, sprays e bombas de efeito moral foram largamente utilizados, numa tentativa clara de criminalizar os movimentos sociais de reivindicação e de impedir o direito constitucional de organização.

Nas semanas seguintes, o número de pessoas que passa a ocupar as ruas nessas e em outras cidades aumenta significativamente – alguns chegaram a contar com cerca de 100 mil (Recife, Vitória e São Paulo) e 300 mil manifestantes (Rio de Janeiro), e instala-se uma onda de protestos pelo Brasil, que vai além da questão do aumento das tarifas e da pauta do transporte público de qualidade. Sintonizado a toada desta conjuntura, em que várias manifestações populares eclodem por todo o país, a diretoria do ANDES-SN envia uma circular às suas Seções Sindicais, recomendando que intensifiquem as lutas por direitos sociais que marcam toda a trajetória da entidade, buscando aproximação com os setores da educação, fóruns dos servidores públicos, movimento estudantil, CSP- Conlutas Estadual para participar de forma unitária das manifestações e avaliando, inclusive, a possibilidade de p aralisação conjunta de todos esses setores nos dias convocados para os atos.

“Essa explosão social vinha sendo gestada há tempos, culminando recentemente nos movimentos organizados pelo “Passe Livre”, denotando profunda repulsa às ações políticas corruptas, ao cinismo da classe política, ao desrespeito dos governos em relação aos serviços públicos e à arrogância da exploração dos setores dominantes e do capital”, cita a circular expedida na última quinta pelo ANDES-SN. “Agora, por ocasião da copa das confederações, um megaevento pré-Copa do Mundo que vem consumindo bilhões além de favorecer a corrupção, o movimento ecoa de forma política marcante embora alguns setores busquem caracterizá-lo como sendo espontâneo e sem relação com as organizações partidárias e sindicais”, pontua o Sindicato.

A posição do ANDES-SN em relação às manifestações que ora ocorrem no Brasil também está afinada com a Centralidade da Luta do Sindicato Nacional e de suas Seções Sindicais aprovada para o ano de 2013. Definida no 32º Congresso da categoria, que aconteceu em março deste ano no Rio de Janeiro, a Centralidade da Luta do ANDES-SN para 2013 aponta para a defesa do caráter público e gratuito da educação, condições de trabalho, salários dignos e carreira para os docentes, ampliando a organização da categoria no ANDES-SN e a unidade classista dos trabalhadores.

Solidariedade e repercussão internacional

Após os protestos do dia 18 de junho, que foram marcados por mais violência da Polícia Militar do que o habitual, inclusive, contra jornalistas (pelo menos 15 ficaram feridos), várias manifestações em solidariedade foram realizadas pelo mundo. Aconteceram manifestações em Portugal (Lisboa,

Coimbra e Porto), Paris, Barcelona, Londres, Dublin, entre outras cidades. Além disso, o movimento foi destaque em diversos veículos de comunicação internacionais, que ressaltaram a truculência da polícia brasileira e o “clima de insegurança” presente na véspera de grandes eventos esportivos.

Vitórias da mobilização

Com as manifestações em todo o país, além de São Paulo e Rio de Janeiro, pelo menos mais sete cidades anunciaram redução nas tarifas do transporte público até julho: João Pessoa (PB), Recife (PE), Cuiabá (MT), Porto Alegre (RS) Pelotas (RS), Montes Claros (MG) e Foz do Iguaçu (PR). As reduções vão de R\$ 0,05 a R\$ 0,20 no valor das tarifas.

Em nota publicada nesta quinta-feira (20), o Movimento Passe Livre (MPL) de São Paulo comemora a revogação do aumento da tarifa na capital paulista e atribui a vitória à mobilização e organização do povo. “A cidade não esquecerá o que viveu nas últimas semanas. Aprendemos que só a luta dos de baixo pode derrotar os interesses impostos de cima. A intransigência dos governantes teve de ceder às ruas tomadas, às barricadas e à revolta da população. Não foi o Movimento Passe Livre, nem nenhuma outra organização, que barrou o aumento. Foi o povo”, afirma o MPL em nota.

Mesmo com essa vitória, o movimento reage ao discurso dos governantes e não aceita que a redução do valor das passagens seja praticada às custas de cortes de recursos em outras políticas sociais, e continua na rua.

Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC

Rua Lauro Linhares 2055, Ed. Max Flora, Torre Max, 4º andar, sala 409. Trindade,
Florianópolis. CEP 88036-003

Telefone: (48)3364 1990

Email: ssindufsc@gmail.com

Site: www.andes-ufsc.org.br